

PEDAGOGIA DO ESPORTE E INICIAÇÃO ESPORTIVA TARDIA: PERSPECTIVAS A PARTIR DA MODALIDADE BASQUETEBOL

Rogério Matos Pimentel

Universidade Estadual de Campinas, Campinas, São Paulo, Brasil

Larissa Rafaela Galatti

Universidade Estadual de Campinas, Campinas, São Paulo, Brasil

Roberto Rodrigues Paes

Universidade Estadual de Campinas, Campinas, São Paulo, Brasil

Resumo

Este estudo sinaliza para um tratamento pedagógico à iniciação esportiva na idade adulta, processo denominado como iniciação esportiva tardia, tendo por eixo a modalidade basquetebol. Para tal, a partir de revisão bibliográfica, foi estruturada uma base teórica sobre o tema, ainda pouco abordado no contexto da Educação Física e esporte, a fim de delimitá-lo em diferentes frentes: (1) pedagogia do esporte, (2) teoria dos jogos esportivos coletivos, (3) desenvolvimento motor e (4) processo de ensino, vivência, aprendizagem e treinamento do basquetebol. Com isso, objetiva-se contribuir para o crescimento de pesquisas relacionadas à iniciação esportiva tardia e com a sua prática na modalidade basquetebol.

Palavras-chave: Pedagogia do Esporte – Iniciação Esportiva Tardia – Jogos Esportivos Coletivos – Basquetebol

Introdução

O esporte, na atualidade, assume o status de um fenômeno globalizado, motivador de parte dos maiores eventos internacionais, responsável por parcela significativa da movimentação financeira mundial, palco para manifestações políticas e de poder. Ao mesmo tempo, é também um acontecimento local, que envolve grupos específicos que se reúnem para sua prática com diferentes objetivos, dando ao esporte novos significados. Desta maneira, é possível hoje denominá-lo como um fenômeno sócio-cultural de múltiplas manifestações, cada vez mais integrado às demandas dos que com ele convivem (CAGIGAL, 1983; GOELLNER, 2005; PAES, 2002; GALATTI, 2006).

Como exemplo, em nosso país, apontamos a modalidade basquetebol historicamente relacionada a conquistas internacionais que pro-

porcionam alguma exposição midiática à modalidade: a seleção masculina foi campeã mundial em 1959 e 1963 e medalha de bronze nos Jogos Olímpicos de Roma, em 1960 e Tóquio, 1964; a seleção feminina sagrou-se campeã mundial em 1994 e vice-campeã olímpica em 1996 (Atlanta) e medalha de Bronze nas Olimpíadas de Sidney (2000) (GALATTI; PAES, 2007). Em 2009, no cenário nacional, observamos na categoria masculina novo fenômeno, o sucesso de público da nova liga nacional, o Novo Basquete Brasil. Também neste ano, as seleções masculina e feminina conquistaram o título da Copa América de Basquetebol, classificando-se para os Campeonatos Mundiais de cada categoria, que acontecem em 2010.

Tal perspectiva vai ao encontro da maior evidência do fenômeno esporte junto à população adulta, sendo a prática do exercício físico e do esporte um dos hábitos relacionados à qualidade de vida na contemporaneidade. Entretanto, até o momento, as pesquisas pouco têm contribuído para o ingresso de adultos na prática de uma nova modalidade esportiva, processo que denominamos especialização esportiva tardia, ou seja, o acesso de jovens, adultos ou idosos a um processo de ensino, vivência e aprendizagem de uma modalidade esportiva em um contexto institucionalizado e orientado por um responsável competente.

A literatura sobre iniciação esportiva para crianças é vasta, tanto em geral como no trato com uma modalidade específica, como no basquetebol. No entanto, há muitos jovens e adultos em todo o país inseridos em outro período de desenvolvimento, apresentando dificuldades de iniciar a prática esportiva, em geral pela carência de oferta de grupos de iniciação esportiva em idade tardia, relacionada, entre outros fatores, à falta de publicações que orientem organizações promotoras e profissionais no trato com jovens e adultos iniciantes no esporte (SILVA, 2008).

O presente trabalho tem origem na observação do contexto do esporte universitário, a partir da experiência dos autores, o que motivou este estudo da iniciação esportiva tardia – ou seja, quando o acesso à prática sistematizada de uma nova modalidade esportiva se dá na fase adulta – uma vez que a pesquisa bibliográfica apontou-a como um fenômeno pouco estudado e, muitas vezes, negligenciado (FERREIRA, GALATTI; PAES, 2005; GALATTI et. al. 2008; SILVA, 2008). Quando oferecido a jovens cursando o ensino superior, tanto como conteúdo curricular como de maneira não formal, por meio de equipes

de treinamento e, em geral, representativas de seus cursos ou centros de ensino, o esporte universitário contempla tanto a jovens adultos com experiência esportiva significativa, como outros que iniciam a prática neste momento da vida. Certamente, as proposições aqui desenvolvidas se ampliam para outros cenários possíveis de iniciação esportiva tardia, tal qual clubes, centro privados de oferta esportiva, prefeituras, entre outros.

Método

Este estudo constituiu-se a partir da realização de uma revisão bibliográfica que, segundo Lakatos e Marconi (1985), oferece meios para definir e resolver não somente problemas já conhecidos, como também explorar novas áreas, em que problemas ainda não se cristalizaram suficientemente. Desta forma, a pesquisa bibliográfica possibilitou a construção de um conjunto de referências que nos permitiu conceituar a iniciação esportiva tardia e, posteriormente, propor possibilidades pedagógicas para o trato com ela a partir da modalidade basquetebol. Dentre os eixos temáticos estudados destacamos: desenvolvimento motor humano (TANI et al, 1988; GALLAHUE; OZMAN, 2003); teoria dos jogos esportivos coletivos (JECs) (BAYER, 1994; GARGANTA, 1995; GRAÇA; OLIVEIRA, 1995; GRECO; BENDA, 1998; TANI et al, 2006); e iniciação esportiva no basquetebol (PAES, 2002; FERREIRA; ROSE JR, 2003; OLIVEIRA; PAES, 2004; ROSE JR ; TRICOLI, 2005; GALATTI; PAES, 2007; PAES; MONTAGNER; FERREIRA, 2009).

Dessa forma, o percurso pela literatura se inicia em temáticas mais gerais, como o desenvolvimento motor e as teorias acerca dos JECs, culminando com a temática específica, relacionada à iniciação tardia em basquetebol, tendo por eixo de estudo produções relacionadas à modalidade, sobretudo as desenvolvidas por pesquisadores da Faculdade de Educação Física da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), em virtude da produção em torno da modalidade basquetebol a partir do referencial da Pedagogia do Esporte, o mesmo norteador desta pesquisa. Após o levantamento de bases bibliográficas e interpretação dos autores, dirigimos o estudo para a contextualização da iniciação esportiva tardia, procurando pontos divergentes para análise crítica, mas principalmente convergentes entre autores, a fim de caminharmos para contribuições pedagógicas no processo de inici-

ação esportiva tardia. Fomentada toda a estruturação teórica, sinalizamos indicativos de proposta pedagógica de ensino, vivência e aprendizado do basquetebol para adultos, considerando o processo como iniciação esportiva tardia na modalidade.

Desenvolvimento

Prática esportiva e desenvolvimento motor: considerações na idade adulta

A prática esportiva envolve habilidades motoras de todos os níveis, sejam elas gerais ou específicas de determinada modalidade esportiva, constituindo seus fundamentos (TANI et al., 2006). Espera-se que, ao longo da infância e adolescência, seja no contexto da educação, não formal ou informal, a vivência e a prática esportiva permitam às pessoas o desenvolvimento de habilidades e capacidades gerais e específicas que lhes permitam o acesso autônomo à prática esportiva na idade adulta. Entretanto, esta expectativa nem sempre se cumpre, ou por um tratamento insuficiente com o esporte no cenário escolar ou pela dificuldade de acesso à prática esportiva em outros cenários, tais como clubes e centros privados.

A literatura sinaliza que um amplo repertório motor contribui para a aprendizagem de novas habilidades, como a prática de uma modalidade esportiva, tal qual o basquetebol, assim como o contrário pode dificultar o envolvimento em novas atividades que requeiram, entre outras, competência corporal-cinestésica especializada. Para Gallahue e Ozman (2003, p. 434): “Uma técnica aprendida corretamente é difícil de ser alterada e gasta-se muito tempo para obter essa alteração porque qualquer novo aprendizado requer que se tome determinada habilidade avançada inconsciente e que se faça com que ele retorne ao nível consciente”. Segundo os mesmos autores, os padrões motores fundamentais de cada pessoa são pouco alterados depois que atingem o estágio maduro de desenvolvimento motor. Barbanti (1994) discorre sobre a aprendizagem de habilidades motoras afirmando que o treino leva à inibição dos movimentos colaterais, denominados por ele de desnecessários à atividade. A repetição do movimento leva a uma automatização e à criação de um estereótipo dinâmico motriz.

Diante do exposto, o indivíduo que tenha tido um amplo repertório motor, que tenha praticado diversas atividades e exercido suas habili-

dades motoras básicas por meio de jogos e situações motoras variadas, tende a ter maior facilidade para o aprendizado de um novo jogo ou de uma nova modalidade esportiva (BARBANTI, 1994).

Entretanto, as interações entre diversas exigências ao longo da vida dão a contínua alteração de comportamento motor do indivíduo e seu desenvolvimento. Guedes e Guedes (1997) definem o desenvolvimento como uma sequência de modificação evolutiva nas funções orgânicas que ocorrem no nível de funcionamento de uma pessoa com o passar do tempo e durante toda a vida. Tani et al. (1988) afirmam que o desenvolvimento motor é um processo contínuo e demorado, e que acontece ao longo de toda a vida. Pelo fato das mudanças mais acentuadas acontecerem nos primeiros anos de vida, existe a tendência em considerar o estudo do desenvolvimento motor sendo apenas na infância e, por consequência, que o aprendizado de uma nova modalidade esportiva não possa ser concretizada na idade adulta, quando o estágio maduro de desenvolvimento motor já foi atingido.

Para Caetano, Silveira e Gobbi (2005), o desenvolvimento motor é um processo de alterações no nível de funcionamento de um indivíduo que irá proporcionar maior capacidade de controle de movimentos ao longo do tempo, e ainda afirmam que essa contínua mudança de comportamento se processa pela interação entre as exigências da tarefa (física e mecânica), da biologia do indivíduo (hereditariedade, natureza e fatores intrínsecos, restrições estruturais funcionais), do ambiente (físico e sócio-cultural, fatores ligados à aprendizagem ou experiência), caracterizando um processo altamente dinâmico por toda a vida.

É certo que há períodos críticos e mais suscetíveis de aprendizagem, os quais consistem em estágios maturacionais em que determinadas aprendizagens estão facilitadas e estímulos inadequados ou insuficientes nos períodos críticos podem prejudicar o desenvolvimento motor ótimo em períodos posteriores (GALLAHUE; OZMAN, 2003). Entretanto, afirmam Gallahue e Ozman (2003) que isso não impede a aprendizagem motora em outros períodos da vida. Desta forma, estímulos adequados no período crítico são fundamentais, mas não se apresentam unicamente estabelecidos apenas nestes momentos, já que o desenvolvimento motor bem sucedido num diversificado e amplo número de tarefas motoras não está na dependência da precocidade das experiências motoras, mas sim na possibilidade de aprendê-las.

Esses períodos críticos podem ser fomentados pelo estímulo de si-

tuações problema que levem à mudança no comportamento motor, independentemente da idade e do estágio maturacional e motor do indivíduo. Segundo Tani et al. (1988), o período crítico não é determinado pela idade cronológica apenas, sendo baseado também no estado maturacional do sistema nervoso. Dessa forma, não existe um único período crítico ou idade cronológica para a aquisição de todas as habilidades: ainda que determinados momentos possam ser mais adequados para uma determinada aprendizagem, o acúmulo de competências pode facilitar o aprendizado de uma habilidade de um estágio anterior em momentos posteriores. Logo, o aprendizado de uma modalidade em uma fase tardia pode ser concretizado, em especial, por meio de métodos de ensino, vivência, aprendizagem e procedimentos pedagógicos adequados, sendo aproveitada a conclusão dos estágios de maturação da idade adulta e melhor condição de compreensão dos sistemas táticos e das necessidades técnicas que destes emergem.

Por fim, ainda que seja destacado, nesta pesquisa, o aspecto motor, as contribuições da prática esportiva vão além deste, devendo contribuir – também na iniciação tardia – com a formação integral do indivíduo, que, para Gallahue e Ozman (2003), contemplam, ainda, os aspectos cognitivo, afetivo, social e espiritual.

Pedagogia do Esporte e Iniciação Esportiva Tardia: da compreensão dos JECs para a proposição de procedimentos pedagógicos

Os Jogos Esportivos Coletivos (JECs), segundo Bayer (1994), compõem uma categoria de modalidades que apresenta seis invariantes em comum: uma bola, um espaço de jogo, parceiros com os quais se joga, adversários, um alvo a atacar e a defender, e regras específicas. Para o autor, as invariantes geram uma estrutura de jogo comum, sendo passíveis de um mesmo tratamento pedagógico aos diferentes JECs.

Considerando que jovens adultos, ainda que não tenham tido experiências sistematizadas com o basquetebol, possam ter tido contato mais aprofundado com outras modalidades esportivas coletivas, trataremos a ideia de transferência de conhecimento de um jogo para outro como pressuposto para nossa proposta de iniciação tardia. Somado à capacidade de solucionar problemas táticos complexos característica da idade adulta, em que o desenvolvimento motor e cognitivo já está maduro em sua estrutura biofisiológica – ainda que em processo de

constante desenvolvimento quanto à sua capacidade de solucionar problemas, como aqueles inerentes ao contexto esportivo – sinalizamos as situações de jogo e o jogo propriamente dito como estratégias centrais nesse processo.

Além das características comuns, Bayer (1994) define seis princípios operacionais comuns aos JECs alocados nos momentos da ofensiva e da defensiva. Esses princípios operacionais são “estratégias de operação” para o ataque (conservação individual e coletiva da bola, progressão e finalização da jogada) e para a defesa (recuperação, impedir o avanço e proteção do alvo). A partir desses princípios operacionais propostos, o autor define as regras de ação que consistem nos meios necessários para que a operacionalização desses princípios seja bem sucedida.

A compreensão da lógica técnico-tática desses jogos pode ser importante ponto de partida no estabelecimento de pressupostos pedagógicos para a iniciação tardia em uma modalidade específica, como o basquetebol. Isso porque, se na idade adulta é possível que seja mais lento o aprendizado de habilidades motoras específicas, por outro lado, as condições cognitivas dos alunos de compreensão do jogo serão maiores, assim como a captação de informação com relação às atividades. Assim, na distribuição tática ofensiva ou defensiva, os jogadores podem utilizar-se de conhecimentos e estratégias conhecidas da prática de outros JECs, como, no caso brasileiro, o futebol, para a aprendizagem e desenvolvimento no basquetebol (LOVATTO; GALATTI, 2007).

O francês Claude Bayer foi um dos percussores de propostas globais para o ensino dos JECs, a partir da perspectiva de compreensão do jogo, estabelecimento de estratégias e diálogo com a tática de jogo, que Garganta (1995) denominou como as razões do fazer, em detrimento da técnica, que seria o modo de fazer. Este procedimento pode ser considerado na iniciação esportiva tardia, uma vez que a maturidade cognitiva poderá levar os alunos a entenderem mais facilmente as razões do fazer, aumentando assim a leitura do jogo e facilitando o processo de ensino, vivência e aprendizagem, sendo enfatizadas duas competências básicas para o envolvimento bem sucedido com os JECs: a inteligência – adaptar-se a situações dinâmicas do jogo – e a cooperação – combinar suas ações com os objetivos do grupo (GARGANTA, 1995)

Reforça nossa perspectiva a proposta de Garganta (1995), já que o

autor, em suas propostas de ensino e aprendizagem, não se baseia na faixa etária dos indivíduos, mas destaca os níveis de compreensão do jogo dos jogadores, o que pode ser aplicado na iniciação tardia. Assim como os autores supracitados, Greco e Benda (1998) também defendem que os JECs são ricos em situações imprevisíveis, que requisitam, ao praticante, respostas variadas, velozes, precisas, complexas e, muitas vezes, precisam ser realizadas sob elevada pressão de tempo. Greco e Benda (1998) consideram que são escassos os trabalhos dedicados à progressão metodológica que incluam, na proposta de ensino-aprendizagem-treinamento, uma adequada interação entre os elementos técnicos e táticos, ou seja, das estruturas funcionais do jogo e alertam para a necessidade de propostas metodológicas mistas, que assumam a necessidade de aquisição das mais variadas experiências de jogo. Corroboramos com os autores, na medida em que preconizamos a concepção integrada da técnica e da tática, sendo coerente a liberdade metodológica na busca deste objetivo.

Com isso, considerando que iniciantes em uma modalidade esportiva coletiva em idade tardia tendem a apresentar conhecimentos de outras modalidades, sinalizamos para a relevância da diversificação de estratégias, tais como exercícios analíticos e sincronizados, circuitos, situações de jogo, jogos reduzidos e pré-desportivos, além, é claro, do jogo formal. (FERREIRA; GALATTI; PAES, 2005; GALATTI; PAES, 2007; PAES; MONTAGNER; FERREIRA, 2009).

Vimos que o desenvolvimento motor se dá por toda a vida, ainda que padrões motores se estabeleçam ao longo dos anos. Com isso, o jovem adulto apresenta determinados padrões de movimento que possam dificultar a aprendizagem de padrões técnicos esportivos, mas não a impedem. Por outro lado, na idade adulta, há uma tendência de maior vivência esportiva em mais modalidades, seja como praticante ou como espectador. Isto se mostra especialmente favorável nos jogos esportivos coletivos, visto a possibilidade de transferência entre os conhecimentos técnico-táticos de uma dessas modalidades para outras, sinalizada por Bayer (1994). Com isso, defendemos a pertinência da iniciação esportiva tardia e avançaremos no tema com perspectivas para a prática na modalidade basquetebol.

Pedagogia do Esporte e iniciação tardia: perspectivas na modalidade basquetebol

Segundo Graça e Oliveira (1995), o ensino do jogo de basquetebol tem como objetivo desenvolver competências no domínio social (aprender a apreciar o jogo em conjunto com a cooperação, respeito pelos colegas, adversários e regras), estratégico e cognitivo-tático (envolvendo capacidades de decisão e resolução de problemas com eficiência nas mais adequadas situações de jogo) e técnico. Visando este desenvolvimento integral do indivíduo que joga, Ferreira, Galatti e Paes (2005) destacam a função do jogo como um recurso pedagógico na iniciação esportiva na modalidade. O jogo é versátil e estimula aspectos importantes na educação do aluno como a cooperação, inteligência e participação muito utilizados na resolução de conflitos. Paes (2002) afirma que é preciso jogar para aprender e não aprender para jogar, tudo isso com intervenções positivas do professor e um ambiente favorável para o desenvolvimento integral do aluno.

A concepção dos autores, no âmbito específico do basquetebol, converge com as teorias apresentadas em relação aos JECs que sustentam nosso estudo e com a expectativa de desenvolvimento integral do sujeito, sendo estabelecida uma linha de foco em estratégias globais, centralizadas no jogo e suas situações (não sendo eliminadas outras estratégias) no processo de iniciação tardia em basquetebol.

Para Ferreira e Rose Jr. (2003), Oliveira e Paes (2004), Ferreira, Galatti e Paes (2005), Galatti e Paes (2007) e Paes, Montagner e Ferreira (2009), o basquetebol possui seis fundamentos básicos que devem ser trabalhados na iniciação esportiva: controle do corpo (estando inseridas aí as movimentações defensivas), manipulação da bola, drible, passe, arremesso e rebote. Avançando para a interação técnico-tática e estabelecendo conexão com os princípios operacionais e as regras de ação definidas por Bayer (1994), no basquetebol os princípios ofensivos trabalhados podem ser exemplificados como: organização do sistema ofensivo para que surjam oportunidades para finalizar, progressão ao alvo adversário, criação de linhas de passe, entre outros. Por outro lado, os princípios defensivos são ações como: defensor se posicionar entre o atacante e a cesta, dificultar a progressão adversária, recuperar a posse de bola, dentre várias outras ações que visem o insucesso do adversário. Por fim, Ferreira, Galatti e Paes (2005) destacam a necessidade de compreensão dos princípios da transição, tanto ofensiva como defensiva. A compreensão desses princípios será elemento inicial na proposta de iniciação tardia em basquetebol, delimitando o conteúdo técnico-tático a ser tratado na iniciação tardia em basquete-

bol.

Para o desenvolvimento desse conteúdo técnico-tático na modalidade, Graça e Oliveira (1995) sugerem uma sequência de unidades didáticas constituídas em torno de formas de jogo de basquetebol progressivamente mais complexas. Para eles, o jogo evolui de 3X3, meia quadra, ao 5X5, quadra inteira. Em cada jogo a resolução do problema muda de foco: no 3X3, quadra inteira, por exemplo, busca-se a transição. No 5x5 quadra inteira, já se busca inicialmente resolver a transição (4º e 5º jogadores) e, posteriormente, problemas de ataque posicional. Vale destacar que concordamos com os autores quando explanam que, no processo de ensino, vivência e aprendizagem, é fundamental isolar fatores perturbadores do sucesso nas tarefas, possibilitando aos jogadores identificarem com maior clareza as situações de jogo, tendo condições de propor soluções cada vez mais elaboradas. Nesta perspectiva, Ferreira, Galatti e Paes (2005) e Galatti et al. (2008) sugerem a ênfase em modificações no jogo formal de basquetebol relativas ao espaço de jogo, oposição com pouco contato, alteração no material, entre outras modificações adaptações.

Graça e Oliveira (1998) destacam a utilização do jogo 3X3 por uma riqueza de problemas táticos e o desenvolvimento de maior autonomia do praticante. Essa autonomia se dá pela maior possibilidade de se estar envolvido no jogo diretamente e nas ações com a bola. Verificamos que esse “estilo” de jogo é bastante praticado em tempos livres de hoje, o que nos remete à iniciação tardia e à possível prática esportiva em momentos de lazer no contexto estudado, sendo possível ainda a participação em torneios de Basquetebol 3X3, popularmente conhecidos como “streetball”, em geral, de fácil acesso.

Essa situação estimula amplamente o praticante, favorecendo o desenvolvimento do jogo, suas técnicas e táticas, além de ampliar também o seu conhecimento e entendimento, fundamental para prática de modalidades pertencentes aos JECs. Com a maturidade cognitiva do aluno, a criação de situações-problema pelo professor que levem ao entendimento do jogo é uma opção interessante de ser explorada na iniciação tardia. Ferreira, Galatti e Paes (2005) acreditam que a iniciação esportiva é possível não apenas à criança ou ao jovem, mas também ao adulto e ao idoso. Isso reafirma a ideia da pesquisa e seu objetivo final, sendo assim possível um tratamento pedagógico à iniciação tardia no basquetebol.

Por fim, corroboramos com Ferreira, Galatti e Paes (2005) que afir-

mam caber ao professor elaborar procedimentos pedagógicos que levem seu aluno à interpretação e à aquisição de conceitos e competências associadas à operacionalização da ideia de um bom jogo. Garganta (1995) sugere algumas diretrizes para o ensino dos JECs, dentre as quais destacamos: ambiente favorável, privilégio de situações que se aproximem da característica de jogo e de seus objetivos, prática dos fundamentos e habilidade em contextos variáveis e, por fim, preocupa-se com questões de progressão do ensino, ou seja, uma continuidade no trabalho para se atingir um estágio maduro de entendimento do jogo e prática dos fundamentos.

Considerações finais

O presente estudo destaca a iniciação esportiva como um processo passível de extensão por toda a vida, uma vez que o desenvolvimento humano se prolonga por toda sua existência. Diante desse contexto, destacamos alguns aspectos para que o processo de ensino, vivência e aprendizagem seja bem sucedido, tais como a manutenção do aspecto lúdico e a problematização dos treinamentos a partir de situações-problema. Destacamos, ainda, a importância de proporcionar ao aluno atividades coordenativas, exercícios e jogos, que objetivam suprir uma possível dificuldade oriunda de uma ideia equivocada pré-estabelecida da técnica, ausência anterior da prática sistematizada da modalidade e o próprio processo de desenvolvimento da automatização da técnica ser bastante complexo e necessitar tempo até o seu refinamento. Por outro lado, destacamos maior capacidade de compreensão tática do jovem adulto que da criança iniciante no basquetebol, o que permite, desde o início, maior ênfase em trabalhos que privilegiem a compreensão tática da modalidade.

Para dar um tratamento pedagógico diante da problemática da iniciação tardia na modalidade basquetebol, sugerimos explorar atividades que facilitem ao aluno o entendimento de jogo, como jogos pré-desportivos e situações de jogo (1X1, 2X2, 3X3 etc.), na medida em que partem do contexto estratégico-tático dos JECs em interação com a exigência técnica do basquetebol, facilitando o desenvolvimento integral do adulto no basquetebol e pelo basquetebol.

Sport Pedagogy and Later Sport Initiation: Perspectives from basketball modality

Abstract

This study highlights pedagogical treatment of an adult age sport initiation, this process is named as later sport initiation having its axis in the basketball modality. For such, from the bibliographic revision, we structured a theoretical basis over the subject that still is few addressed on the Physical education and sport context in order to delimitate in different approaches: (1) Sports pedagogy, (2) collective sports games theory, (3) motor development, and (4) basketball teaching process, experience, learning, and training. The objective with these approaches is to contribute to the research growth related to the later sport initiation and having its practice with the basketball modality.

Keywords: Sport Pedagogy - Late Sport Initiation - Collective Sport Games - Basketball

Pedagogía del deporte y iniciación deportiva tardía: perspectivas desde el deporte de baloncesto

Resumen

El estudio señala para un entrenamiento pedagógico a la iniciación deportiva en la edad adulta, proceso denominado como iniciación deportiva tardía, teniendo por eje la modalidad baloncesto. Para tal, a partir de una revisión bibliográfica, estructuramos una base teórica acerca del tema, aún poco abordado en el contexto de la educación física y deporte, con el fin de delimitar el tema en diferentes frentes: (1) pedagogía del deporte, (2) teoría de los deportes de equipo, (3) desarrollo motor y (4) proceso de enseñanza, vivencia, aprendizaje y entrenamiento del baloncesto. Con esto, tenemos por objetivo contribuir para el crecimiento de las pesquisas relacionadas a la iniciación deportiva tardía y con la práctica de la misma en el baloncesto.

Palabras clave: Pedagogía del Deporte - Iniciación Deportiva Tardía - Deportes de Equipo - Baloncesto

Referências

BAYER, C. **O ensino dos desportos coletivos**. Paris: Editions Vigot, 1994.

BARBANTI, V. **Dicionário de Educação Física e do esporte**. São Paulo: Manole, 1994.

CAETANO, M. J. D.; SILVEIRA, C. R. A.; GOBBI, L. T. B. Desenvolvimento motor de pré-escolares no intervalo de 13 meses. **Revista Brasileira de Cineantropometria & Desempenho Humano**, São

Paulo, v. 7 n. 2 p. 5-13, 2005. Disponível em: <<http://www.rbcdh-online.ufsc.br/search.php?op=longIndex>>. Acesso em: 14 maio 2009.

CAGIGAL, J. M. El deporte contemporáneo frente a las ciencias del hombre. In: MARTÍN ACERO, R. et al. **Educación Física y deporte no século XXI**. Universidade da Coruña, 1996. p. 163-180.

FERREIRA, A.; ROSE JR., D. de. **Basquetebol: técnicas e táticas – uma abordagem didático-pedagógica**. Ed. rev. e atual. São Paulo: EPU, 2003.

FERREIRA, H. B.; GALATTI, L. R.; PAES, R. R. Pedagogia do esporte: considerações pedagógicas e metodológicas no processo de ensino e aprendizagem do basquetebol. In: PAES, R. R.; BALBINO, H. F. **Pedagogia do esporte: contextos e perspectivas**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. p. 123-136

GALATTI, L. R. **Pedagogia do esporte: o livro didático como um mediador no processo de ensino e aprendizagem de jogos esportivos coletivos**. 2006. 139f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2006.

GALATTI, L. R.; PAES, R. R. **Pedagogia do esporte: iniciação em basquetebol**. Hortolândia: IASP-Universidade Adventista de São Paulo, 2007.

GALATTI, L. R. et al. Pedagogia do esporte: procedimentos pedagógicos aplicados aos jogos esportivos coletivos. **Conexões**: Revista da Faculdade de Educação Física da Unicamp, v. 6, p. 404-415, 2008.

GALLAHUE, D.; OZMAN, J. **Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos**, São Paulo: Phorte Editora, 2003.

GARGANTA, J. Para uma teoria dos jogos desportivos coletivos. In: GRAÇA, A.; OLIVEIRA, J. (Eds.). **O ensino dos jogos desportivos coletivos**. 2. ed. Porto: Universidade do Porto, 1995. p. 11-25.

GOELLNER, S. Locais da memória: histórias do esporte moderno. **Arquivos em Movimento**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 2, p. 79-86, jul./dez. 2005

GRAÇA, A.; OLIVEIRA, J. (Ed.). **O ensino dos jogos desportivos**. Universidade de Porto, Faculdade de Ciências do Desporto e da Educação Física, 1995.

GRECO, J. P., BENDA, R. (Org.). **Iniciação desportiva universal**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1998.

GUEDES, D. P.; GUEDES, J. E. P. **Crescimento, composição corporal e desempenho motor de crianças e adolescentes**. São Paulo: CLR Balieiro, 1997.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 1985.

LOVATTO, D. L.; GALATTI, L. R. Pedagogia do esporte e jogos esportivos coletivos: das teorias gerais para a iniciação esportiva em basquetebol. **Movimento & Percepção**, Espírito Santo do Pinhal, v. 8, p. 286-277, 2007.

OLIVEIRA, V.; PAES, R. R. **Ciência do basquetebol: pedagogia e metodologia da iniciação à especialização**. Londrina: Midiograf, 2004.

PAES, R. R. A pedagogia do esporte e os jogos coletivos. In: DE ROSE JUNIOR, D. **Esporte e atividade física na infância e adolescência**. Porto Alegre: Artmed, 2002. p. 89-98.

PAES, R. R.; MONTAGNER, P. C.; FERREIRA, H. B.. **Pedagogia do esporte: iniciação e treinamento em basquetebol**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

ROSE JR., D.; TRICOLI, V. (orgs.). **Basquetebol: uma visão integrada entre ciência e prática**. Barueri, SP: Manole, 2005.

SILVA, R. M. P. **Pedagogia do esporte: iniciação tardia em basquetebol**. 2008. 40f. Monografia (Bacharelado em Educação Física) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2008.

TANI, G. et al. **Educação Física escolar: fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista**, São Paulo: Edusp, 1988.

TANI G. et al. O ensino da técnica e a aquisição de habilidades motoras no desporto. In: BENTO, J. O. et al. **Pedagogia do desporto**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. p. 227-239

Recebido em: 02/10/2009

Revisado em: 22/12/2009

Aprovado em: 29/12/2009

Endereço para correspondência

robertopaes@fef.unicamp.br

Roberto Rodrigues Paes

Universidade Estadual de Campinas, Departamento de Ciências do Esporte.

Rua Érico Verrísimo 701

Barão Geraldo

13083-851 - Campinas, SP - Brasil - Caixa-Postal: 6134